



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-CAMPUS SOBRAL
CURSO DE FINANÇAS

CARLOS WILLIAM CARNEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Sobral – CE

2024

CARLOS WILLIAM CARNEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Curso de
Finanças do Campus de Sobral da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial da obtenção do título de
Bacharel em Finanças.

Orientador (a): Guaracyane Lima Campelo

Sobral – CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S579i Silva, Carlos William Carneiro da.
A importância da educação financeira no contexto familiar : uma revisão bibliográfica /
Carlos William Carneiro da Silva. – 2024.
29 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus
de Sobral, Curso de Finanças, Sobral, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Guaracyane Lima Campelo.
1. Educação financeira. 2. Família. I. Título.

CDD 332

CARLOS WILLIAM CARNEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Curso de
Finanças do Campus de Sobral da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial da obtenção do título de
Bacharel em Finanças.

Orientador (a): Guaracyane Lima Campelo

Aprovado em: ____/____/____.

Prof. Dr^a. Guaracyane Lima Campelo
Universidade Federal do Ceará
(Orientadora)

Prof. Dr^a. Débora Gaspar Feitosa
Universidade Federal do Ceará
(Membra interna)

Prof. Dr^a. Cleycianne de Souza Almeida
Universidade Federal do Ceará
(Membra interna)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo incansável esforço em minha educação e pelo constante incentivo na busca pela realização dos meus objetivos.

Aos meus professores, pelas valiosas orientações e ensinamentos ao longo do curso, que foram fundamentais para minha formação.

RESUMO

A presente pesquisa analisou a importância da educação financeira no contexto familiar, com foco na sua influência no comportamento econômico e na necessidade de sua integração nos currículos escolares e no ambiente familiar. O objetivo foi analisar a eficácia da educação financeira no contexto familiar em preparar jovens para gerenciar suas finanças de maneira responsável, afetando a redução do endividamento e a melhoria da qualidade de vida econômica. A pesquisa exploratória utilizou revisão bibliográfica e análise documental de estudos e políticas públicas sobre educação financeira. Uma análise indicou que a falta de educação financeira contribui para comportamentos inadequados e individualização. A inclusão da educação financeira nas escolas, com apoio das famílias, mostrou-se essencial para uma gestão financeira eficaz. A utilização de métodos interativos e programas personalizados foi apontada como eficaz. Conclui-se que a educação financeira é crucial para formar indivíduos responsáveis e conscientes, com impacto positivo no contexto familiar e na redução do endividamento.

Palavras-chave: Educação financeira; Alfabetização financeira; Gestão financeira; Comportamento econômico; Planejamento financeiro

ABSTRACT

This research analyzed the importance of financial education in the family context, focusing on its influence on economic behavior and the need for its integration into school curricula and the family environment. The objective was to analyze the effectiveness of financial education in childhood in preparing young people to manage their finances consciously, reducing debt and improving the quality of economic life. The exploratory research used a bibliographic review and documentary analysis of studies and public policies on financial education. An analysis indicated that a lack of financial education contributes to inappropriate behavior and individualization. The inclusion of financial education in schools, with support from families, proved to be essential for effective financial management. The use of interactive methods and personalized programs was identified as effective. It is concluded that financial education is crucial to forming responsible and conscious individuals, with a positive impact on the family context and reducing debt.

Keywords: Financial education; Financial literacy; Financial management; Economic behavior; Financial planning.

.

LISTA DE SIGLAS

AEF-Brasil	Associação de Educação Financeira do Brasil
BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Fundamentos da Contabilidade como Ferramenta de Educação Financeira	12
2.2 A Importância da Alfabetização Financeira no Desenvolvimento Econômico	14
2.3 Psicologia Financeira e Educação	15
2.4 Contabilidade Gerencial e Educação Financeira: Contexto para a Gestão Eficiente e o Planejamento Financeiro Sustentável	16
2.5 Educação Financeira no Currículo Escolar Brasileiro	18
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1 Impacto da educação financeira no endividamento das famílias brasileiras	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2024, 78,1% das famílias afirmaram ter dívidas a vencer, envolvendo modalidades como cartão de crédito, cheque especial, carnês de loja, crédito consignado, empréstimos pessoais, cheques pré-datados, além de prestações de veículos e imóveis. Esse percentual é superior ao registrado em fevereiro, mas inferior ao observado em março de 2023. O resultado reflete um aumento na demanda por crédito pelas famílias, aproveitando o menor custo (CNC, 2024).

Paralelamente, a taxa de desemprego, embora sujeita a flutuações decorrentes de fatores econômicos e políticos, continua sendo um indicador crítico da saúde econômica do país e um elemento chave que afeta diretamente a estabilidade financeira das famílias (IBGE, 2024). Assim, a educação financeira surge como um instrumento ainda mais relevante neste contexto, capacitando indivíduos não apenas para enfrentar desafios econômicos imediatos, mas também para planejar um futuro financeiro mais seguro, desenvolvendo habilidades de poupança, investimento e gestão de dívidas.

A integração da educação financeira em programas escolares, iniciativas comunitárias e plataformas digitais tem sido reconhecida como uma estratégia vital para promover uma cultura de planejamento financeiro consciente e responsável. Programas atualizados e adaptados às realidades contemporâneas visam equipar tanto jovens quanto adultos com o conhecimento necessário para tomar decisões financeiras informadas, contribuindo para a resiliência econômica pessoal e a estabilidade financeira da sociedade como um todo.

A implementação da educação financeira desde cedo é vista como um meio de promover uma juventude mais preparada no que tange à gestão de suas finanças. Contudo, tal iniciativa encontra obstáculos, pois muitas famílias, por falta de conhecimento ou por influências de uma cultura marcada por instabilidades econômicas anteriores ao Plano Real, não discutem esse tema de forma adequada com seus filhos. Borges (2013) observa que, nas escolas brasileiras, tanto no ensino fundamental e médio quanto no superior, raramente a educação financeira faz parte do currículo, deixando uma lacuna na formação de habilidades essenciais em orçamento pessoal e familiar, bem como em planejamento financeiro pessoal.

Por outro lado, a escola apresenta-se como um cenário ideal para a introdução desse tipo de educação, com a participação da família sendo fundamental para a

prática e aplicação desses ensinamentos. O foco da educação financeira não reside no enriquecimento imediato, mas na conscientização e preparo para um manejo eficaz dos recursos financeiros. Teixeira (2018) defende que a inclusão da educação financeira no currículo escolar promove o consumo consciente, oferecendo aos alunos a chance de compreender e utilizar o dinheiro de maneira responsável, o que pode levar ao seu bem-estar econômico, financeiro e social, assim como a uma qualidade de vida superior.

Portanto, entende-se a educação financeira no contexto familiar como um tema de crescente relevância no contexto brasileiro, especialmente diante do cenário de alto endividamento das famílias e da falta de uma cultura consolidada de planejamento financeiro. A problemática central que orienta este estudo é a baixa inserção da educação financeira no currículo escolar brasileiro e a sua insuficiente abordagem no ambiente familiar, o que contribui para a perpetuação de comportamentos financeiros inadequados.

A justificativa para esta pesquisa consiste da necessidade urgente de capacitar as futuras gerações para que desenvolvam habilidades de planejamento financeiro desde cedo, considerando o impacto negativo que a falta de educação financeira tem sobre o endividamento das famílias brasileiras. Estudos indicam que a ausência de uma formação financeira adequada desde a infância está associada a decisões financeiras mal informadas na vida adulta, o que acentua problemas como o consumo excessivo e a falta de poupança. Assim, explorar a viabilidade de incluir a educação financeira no currículo escolar e promover discussões sobre o tema no ambiente familiar se torna imperativo para a construção de uma sociedade mais financeiramente consciente.

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da educação financeira no contexto familiar e sua eficácia em preparar jovens para gerenciar suas finanças de maneira responsável, afetando a redução do endividamento e a melhoria da qualidade de vida econômica. Os objetivos específicos são (1) analisar o contexto atual do endividamento no Brasil e identificar como a falta de educação financeira impacta as famílias brasileiras; (2) explorar a integração da educação financeira nos currículos escolares e suas potenciais barreiras, considerando a realidade das escolas e o papel das famílias; (3) avaliar a relação entre educação financeira e desenvolvimento de habilidades de planejamento financeiro, poupança e investimento para jovens e adultos. A metodologia adotada foi

exploratória, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de estudos e políticas públicas relacionadas ao tema, buscando compreender as interações entre a educação financeira e o comportamento econômico.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, tendo-se primeiramente, metodologia utilizada, destacando a revisão bibliográfica e a análise documental como métodos principais. No segundo capítulo, é discutido o referencial teórico que sustenta a pesquisa, explorando os fundamentos da educação financeira e sua importância no desenvolvimento econômico e na formação de hábitos financeiros saudáveis. O terceiro capítulo apresenta os resultados e discussões, analisando o impacto da educação financeira no endividamento das famílias brasileiras, sua inserção no currículo escolar e sua influência sobre o comportamento econômico dos jovens. Por fim, o quarto capítulo traz as considerações finais, no qual são sintetizados os principais achados da pesquisa e propostas recomendações para a implementação e continuidade de programas de educação financeira no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos da Contabilidade como Ferramenta de Educação Financeira

Muitas pessoas que não estão familiarizadas com o tema podem considerar uma contabilidade muito complexa para ser aplicada em sua vida cotidiana. No entanto, entender alguns princípios contábeis é essencial para a gestão de recursos e pode conduzir à independência financeira. Leitão (2019) explica que a Demonstração do Fluxo de Caixa detalha todas as entradas e saídas de dinheiro em um determinado período, proporcionando uma visão clara das transações financeiras e auxiliando no controle financeiro pessoal. O fluxo de caixa é uma ferramenta fundamental para evidenciar a capacidade real de pagamento e facilitar uma melhor gestão financeira.

De acordo com Bilac *et al.* (2017), ferramentas contábeis como o balanço patrimonial, projeções de fluxo de caixa e técnicas de orçamento doméstico são adaptáveis às finanças pessoais e essenciais para alcançar a independência financeira. As ferramentas promovem a formação de adultos capazes de tomar decisões informadas e de gerenciar suas finanças de maneira eficiente. Nesse

sentido, a educação financeira focada na gestão pessoal torna-se necessária para desenvolver essa responsabilidade.

Hoss (2008) descreve o balanço patrimonial como uma ferramenta que funciona como uma balança, apresentando de um lado os bens e direitos (ativos) e, do outro, as obrigações (passivos). Essa ferramenta é crucial para que as pessoas compreendam quais bens geram renda, quais não geram, e avaliem suas dívidas e o valor líquido do patrimônio pessoal. Assim, é possível traçar estratégias mais eficazes para a gestão do patrimônio e para o planejamento de investimentos futuros.

Silva (2007) define a contabilidade pessoal como o processo de organização financeira do patrimônio individual, incluindo o registro de todas as transações financeiras realizadas, como a compra de bens e as obrigações assumidas. Essas informações são fundamentais para o controle das finanças pessoais, fornecendo dados que permitem uma visão clara da saúde financeira de uma pessoa. A contabilidade pessoal, portanto, torna-se uma ferramenta vital para a administração eficaz da vida financeira e para o alcance de metas econômicas a longo prazo.

Pires (2006) complementa essa visão ao afirmar que a contabilidade é um sistema que registra transações financeiras e cria relatórios que oferecem uma visão clara da condição patrimonial de um indivíduo ou organização. Para Pires, a contabilidade é uma ferramenta relevante para a administração financeira pessoal, desmistificando a percepção de que seja conveniente.

Por fim, Teixeira (2005) afirma que o orçamento doméstico, que envolve uma estimativa de receitas e despesas ao longo de um período específico, é o ponto de partida para o planejamento financeiro eficaz. O orçamento permite que as pessoas economizem, aumentem seus investimentos e alcancem metas financeiras específicas, promovendo uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis.

Kiyosaki e Lechter (2000) ressaltam que conhecimentos em contabilidade e investimentos são importantes para todos, embora muitos tenham pouco entendimento sobre esses temas. Segundo eles, o foco educacional das escolas é mais voltado para habilidades acadêmicas e profissionais, deixando de lado a educação financeira, o que compromete o desenvolvimento de habilidades práticas para o gerenciamento eficiente das finanças pessoais.

2.2 A Importância da Alfabetização Financeira no Desenvolvimento Econômico

Num ambiente com uma vasta gama de produtos e serviços financeiros, a complexidade de tomar decisões racionais aumenta consideravelmente. Nesse contexto, a construção de conhecimento financeiro é essencial para capacitar os consumidores a identificar suas prioridades e utilizar os recursos de forma eficiente, preservando sua saúde financeira. Segundo Silva (2023), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) visa justamente fortalecer essa base, focando no planejamento financeiro, poupança, investimentos e consumo consciente. Nas escolas, programas voltados para jovens foram desenvolvidos em parceria com o Ministério da Educação (MEC), disponibilizando atividades práticas para promover a autonomia financeira. Para o público adulto, especialmente mulheres beneficiárias do Bolsa Família e aposentados, o programa busca desconstruir hábitos problemáticos e introduzir práticas de gestão financeira a longo prazo, lidando com questões como empréstimos predatórios e regularização de crédito.

Na era da modernidade líquida, conforme Antonio, Lúcia e Cássia (2019), o consumo excessivo passou a ser uma prática comum, muitas vezes desvinculada da necessidade real, desenvolvendo-se em um meio de ostentação e construção de imagem. Para enfrentar esse desafio, Arcuri (2018) propôs o modelo dos "5 Qs" do Consumo Consciente, que orienta os consumidores a refletir sobre suas decisões de compra com perguntas como "O que você quer?", "Para quê?", "Quando?", "Quanto custa?" E "Quem vai pagar?", ajudando a acompanhar o consumo à realidade financeira e ambiental de cada indivíduo.

A educação financeira tem também um papel fundamental na prevenção de transtornos psicológicos causados por distúrbios financeiros. Artifon e Piva (2013) destacam que a estabilidade mental está intimamente ligada às condições econômicas, que influenciam o desenvolvimento pessoal e as relações sociais. A falta de recursos materiais pode ser causa de separações, desemprego e problemas de saúde, reforçando a importância de uma educação financeira sólida para garantir a estabilidade emocional e econômica.

Por fim, Santos (2009) afirma que a educação financeira é o processo por meio de quais consumidores e investidores aprimoram seus conhecimentos sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, desenvolvendo habilidades que os capacitam a fazer escolhas mais informadas e adotar ações que melhorem seu bem-estar financeiro.

Esse processo de aprendizagem torna-se ainda mais importante à medida que a complexidade do ambiente financeiro cresce, exigindo dos indivíduos uma maior compreensão e responsabilidade em suas decisões.

2.3 Psicologia Financeira e Educação

A educação financeira, conforme descrito por Silva (2023), desempenha um papel central na capacitação de jovens e adultos para gerenciar melhor seus recursos financeiros e evitar práticas problemáticas, como o uso indevido de crédito e o consumo predatório. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) busca integrar essa temática ao currículo escolar, promovendo o planejamento financeiro e a autonomia desde cedo. Além disso, o foco em adultos inclui a reeducação financeira, com ênfase na desconstrução de hábitos específicos.

Segundo Antonio, Lúcia e Cássia (2019), o consumo excessivo tornou-se uma prática comum na era da modernidade líquida, muitas vezes desconectado das reais necessidades das pessoas. Esse comportamento está vinculado à construção de uma imagem social através de aquisições, o que desafia a implementação de uma educação financeira crítica que visa promover o consumo consciente.

O modelo dos “5 Qs” do Consumo Consciente, proposto por Arcuri (2018), serve como um guia prático para os consumidores refletirem antes de realizar compras, ajudando-os a alinhar suas decisões com suas realidades financeiras. Esse modelo é especialmente importante em um cenário de consumo exacerbado, pois promove uma análise crítica das escolhas de compra.

No ambiente empresarial, Bittencourt (2018) destaca a importância da contabilidade gerencial na gestão moderna, ao fornecer dados que auxiliam os gestores a tomar decisões efetivas em um contexto de mudanças rápidas. Ele enfatiza que a contabilidade gerencial deve ser usada como ferramenta para apoiar decisões estratégicas que impactem positivamente o sucesso da empresa.

Ferreira (2018) também argumenta que a contabilidade gerencial dispõe de um suporte detalhado para o processo decisório dos gestores, confirmando sua importância como fonte de informações essenciais para o planejamento e controle das operações empresariais.

Durante uma visita ao Brasil em 2016, o sociólogo Zygmunt Bauman criticou a cultura do imediatismo predominantemente na sociedade moderna e destacou a

necessidade de planejamento educacional a longo prazo, como uma estratégia fundamental para construir um futuro mais estável e sustentável, especialmente no campo da educação financeira.

Housel (2011) observa que, ao tomar decisões financeiras, as pessoas frequentemente priorizam seu conforto emocional e segurança psicológica, ou que reforçam a importância de estratégias financeiras que propõem bem-estar a longo prazo. Ele sugere que a educação financeira deve considerar esses fatores para promover uma gestão financeira equilibrada.

Kistemann (2011) sugere que a educação financeira deve promover um espírito crítico, capacitando as pessoas a tomar decisões financeiras mais conscientes e a questionar o consumo desenvolvido, evoluindo para a emancipação social e cultural. Ele defende que a educação financeira vá além das escolas e seja um projeto de conscientização geral, permitindo que as pessoas se tornem cidadãos responsáveis.

Silva (2008) defende que a contabilidade gerencial deve ser interativa e integrada aos diversos setores da empresa, fornecendo informações valiosas para melhorar a qualidade das decisões estratégicas e operacionais, contribuindo para o sucesso da organização.

Segundo Jibalvo (2002), uma tomada de decisões no planejamento e controle empresarial deve ser baseada em dados confiáveis e consistentes, permitindo que os gestores façam escolhas assertivas que impactem diretamente a rentabilidade futura. Ele reforça a importância de análises realizadas do ambiente interno da empresa para garantir que as decisões sejam informadas e precisas.

Figueiredo (1997) descreveu a tomada de decisões como um processo racional, no qual os gestores passam por várias etapas, como identificação do problema, coleta de dados, formulação de alternativas e, finalmente, escolha de uma ação específica para solucionar a questão.

2.4 Contabilidade Gerencial e Educação Financeira: Contexto para a Gestão Eficiente e o Planejamento Financeiro Sustentável

A integração entre os conceitos de contabilidade gerencial e educação financeira é essencial para entender como ambos os campos apresentam ferramentas úteis para a tomada de decisões financeiras informadas e responsáveis, tanto no contexto empresarial quanto no pessoal. Wolf e Souza (2020) destacam que a

contabilidade gerencial, quando integrada à contabilidade financeira, apresenta domínio para a administração empresarial. De maneira análoga, a educação financeira, conforme discutido por Borges (2013), deve ser incorporada ao currículo escolar para que os jovens desenvolvam uma compreensão profunda sobre o uso consciente e eficaz do dinheiro, permitindo que tomem decisões financeiras mais informadas no futuro.

Teixeira (2018) acrescenta que, ao aprender sobre consumo consciente, orçamento e poupança, os alunos estão melhor preparados para lidar com os desafios financeiros ao longo da vida. Assim como a contabilidade gerencial ajuda a melhorar os recursos e aumentar a eficiência nas empresas, a educação financeira ensina os indivíduos a planejar e gerenciar suas finanças de forma responsável, contribuindo para o bem-estar econômico e social.

Ferreira (2017) argumenta que comportamentos impulsivos, motivados pela cultura de consumo e pela publicidade agressiva, podem ser prevenidos por meio de uma educação financeira que critica o consumo e fornece práticas para ferramentas de resistência às pressões de marketing. Esse raciocínio é análogo ao papel da contabilidade gerencial nas empresas, onde as informações fornecidas permitem que os gestores evitem decisões impulsivas, estratégicas de forma sustentável e estratégica para garantir o crescimento e a estabilidade organizacional a longo prazo.

Bastos e Ávila (2010) reforçam que as ferramentas contábeis vão além do simples cumprimento de critérios legais; elas desempenham um papel crucial na gestão eficaz, fornecendo informações claras e objetivas que ajudam os gestores a identificar oportunidades e desafios. Da mesma forma, a educação financeira deve ser adaptada às realidades culturais e socioeconômicas de cada grupo, como propõe Kistemann (2011), com base em uma abordagem prática que permite às pessoas aplicar esse conhecimento em suas vidas cotidianas.

No âmbito das políticas públicas, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) visa promover o planejamento financeiro e aumentar a conscientização sobre o uso adequado dos recursos financeiros entre os brasileiros. No entanto, Pereira *et al.* (2009) destacam que a implementação dessas políticas enfrenta desafios, como a falta de integração que leva em consideração as diversidades regionais e socioeconômicas do país. Esse desafio é resolvido pelas empresas ao aplicar a contabilidade gerencial, onde a personalização dos relatórios e ferramentas é essencial para atender às necessidades específicas de cada organização.

Lima Silva *et al.* (2013) apontam que a falta de educação financeira formal no sistema educacional brasileiro agrava o problema do endividamento entre jovens e adultos, muitos dos quais não entendem a diferença entre endividamento e inadimplência. Isso reflete a necessidade de uma educação financeira que, além de ensinar conceitos teóricos, fornece ferramentas práticas para aplicação no dia a dia, assim como a contabilidade gerencial permite que os gestores utilizem dados financeiros para tomar decisões estratégicas.

Kaiser (2019) e Sherraden *et al.* (2009) enfatizam a eficácia dos programas de educação financeira voltados para jovens e adultos, destacando que o acesso a serviços financeiros, como contas de poupança, tem um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades financeiras de longo prazo. Esses programas, ao combinar teoria e prática, ajudam os jovens e adultos a internalizar hábitos de poupança e planejamento financeiro, o que é crucial para evitar armadilhas financeiras no futuro e tomar decisões econômicas seguras e informadas.

Ferreira (2012) complementa essa visão ao destacar que um sistema eficaz de contabilidade gerencial não apenas aumenta a probabilidade de sucesso no processo decisório das empresas, mas também auxilia os gestores a alcançarem a eficácia em suas operações. Este conceito pode ser traduzido para o âmbito pessoal, onde a educação financeira capacita os indivíduos a tomar decisões que impactam diretamente sua sustentabilidade econômica, apresentam uma base clara e precisa para planejar, poupar e investir.

Silva (2008) já houve participação de que a contabilidade gerencial vai além de fornecer informações econômicas e financeiras; ela busca atender às necessidades dos gestores, permitindo-lhes tomar decisões estratégicas em um ambiente competitivo. Da mesma forma, a educação financeira desempenha um papel crucial ao fornecer conhecimentos práticos que ajudam os indivíduos, especialmente os jovens, a gerenciar suas finanças de maneira eficaz, prevenindo armadilhas financeiras e criando uma base fundamentada para o futuro econômico.

2.5 Educação Financeira no Currículo Escolar Brasileiro

As mudanças na abordagem da educação financeira ao longo dos anos refletem uma crescente conscientização sobre sua importância para a vida financeira das pessoas, especialmente de jovens e adultos. Inicialmente, a educação financeira

era tratada como um tema isolado, associado à matemática financeira, focando em aspectos técnicos como juros e cálculos comerciais. No entanto, essa abordagem limitada não atende às necessidades mais amplas de uma sociedade que depende cada vez mais de decisões financeiras informadas e conscientes.

A UNESCO (2022) e Barreto (2002) destacam o papel fundamental da tecnologia na disseminação da educação financeira, enfatizando o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) nas escolas para melhorar o acesso à educação, a equidade e a qualidade do ensino. Com TDIC's, os alunos podem utilizar simuladores financeiros e plataformas interativas, facilitando o aprendizado de conceitos financeiros complexos de forma prática e envolvente.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, representou um marco importante nessa transformação. Sob a BNCC, a educação financeira passou a ser abordada como um tema estruturante no currículo escolar, integrando-se profundamente nas práticas educativas e sendo reconhecida como uma competência essencial para os estudantes. Anteriormente, a educação financeira era tratada de forma transversal e dependia da iniciativa dos professores ou de sua inclusão em disciplinas como matemática.

Ferreira (2017) destaca que a falta de educação financeira pode levar ao individualismo e ao estresse, afetando a qualidade de vida das pessoas. A nova abordagem da educação financeira visa não apenas ensinar cálculos financeiros, mas também promover uma relação saudável com o dinheiro, evitando comportamentos impulsivos e incentivando o planejamento de longo prazo.

Hofmann (2013) argumenta que a educação financeira deve ser mais abrangente, considerando não apenas a proteção do consumidor, mas também a inclusão social e a estabilidade dos sistemas financeiros. Essa abordagem mais ampla tornou-se parte das discussões sobre a BNCC, refletindo a necessidade de preparar os jovens para o mundo financeiro real, além de ir além dos aspectos técnicos da matemática financeira.

A OCDE (2005) foi uma das primeiras organizações a destacar a necessidade de introduzir a educação financeira desde a infância. A organização enfatizou a importância de incluir a educação financeira nos currículos escolares para capacitar os jovens a tomar decisões informadas. Essa nova perspectiva vai além do ensino técnico e abrange o desenvolvimento de habilidades de compreensão de riscos financeiros, produtos e a importância do planejamento e da poupança.

3 METODOLOGIA

Segundo Andrade e Araújo (2013), uma pesquisa bibliográfica é vital em estudos exploratórios, pois permite aos pesquisadores investigar e delimitar o tema com maior precisão. Essa modalidade de pesquisa é uma base para o desenvolvimento de novas interpretações e propostas, especialmente quando se busca resolver questões específicas sobre um problema, como é o caso da aquisição de livros eletrônicos em bibliotecas.

Assim, este estudo propõe a exploração de abordagens eficazes para a negociação e seleção de recursos eletrônicos, contribuindo para uma tomada de decisão mais informada e estratégica no contexto das bibliotecas. Para a realização deste estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, com ênfase em uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Essa metodologia é incluída para a investigação de temas já discutidos na literatura acadêmica, permitindo uma análise mais aprofundada e contextualizada dos conceitos em questão.

A coleta de dados incluiu diversas fontes, como livros, artigos científicos, dissertações e trabalhos apresentados em congressos, com o objetivo principal de investigar os diferentes modelos de negócio para a aquisição de livros eletrônicos em bibliotecas. A partir do conhecimento previamente disponível na literatura, o estudo busca analisar criticamente as melhores práticas e estratégias de aquisição desses recursos. Conforme Prestes (2013), essa metodologia possibilita uma expansão progressiva do conhecimento, à medida que materiais previamente publicados são revisados e interpretados sob novas perspectivas.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Fonseca (2002), é fundamental para a construção de um quadro teórico, uma vez que permite ao pesquisador utilizar estudos e dados já documentados, dispensando, em muitos casos, a necessidade de coleta empírica. Nesse sentido, o estudo aqui proposto se fundamenta em referências teóricas reconhecidas para explorar as melhores práticas e abordagens relacionadas à gestão e aquisição de livros eletrônicos, um tema de crescente importância no campo da biblioteconomia e da gestão da informação.

Andrade e Araújo (2013) reforçam que a pesquisa bibliográfica é essencial em estudos exploratórios, pois oferece aos pesquisadores a oportunidade de investigar o tema com maior precisão e profundidade. Ela serve como base para o desenvolvimento de novas interpretações e soluções para problemas específicos,

como a aquisição de livros eletrônicos em bibliotecas. Esse tipo de investigação permite que o pesquisador delinear as principais estratégias e abordagens efetivas, contribuindo para a tomada de decisão mais informada e estratégica por parte dos gestores de bibliotecas no contexto da seleção e negociação de recursos eletrônicos. Além disso, o estudo busca propor um guia prático para bibliotecários, que permite aprimorar suas práticas de aquisição, considerando as especificidades e os desafios que as bibliotecas enfrentam no cenário digital.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Impacto da educação financeira no endividamento das famílias brasileiras

A discussão sobre a importância da educação financeira para as famílias brasileiras ganha relevância ao considerar o crescente endividamento observado nos últimos anos. Diversos autores contribuem com perspectivas que enriquecem o entendimento dessa questão, refletindo sobre as causas, consequências e possíveis soluções para o problema do endividamento no contexto brasileiro. Primeiramente, é essencial considerar o contexto econômico atual, onde, apesar de uma recuperação indicada pelo crescimento do PIB em 2,3% em 2023 (Ipea, 2023), as famílias brasileiras continuam a enfrentar altos níveis de endividamento. Este fenômeno é frequentemente associado à falta de educação financeira, que incapacita os indivíduos de tomar decisões financeiras informadas e sustentáveis (CNC, 2023).

Com base nos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de março de 2024 e maio de 2023, foi possível observar um aumento relevante nos níveis de endividamento e inadimplência entre as famílias brasileiras. Abaixo, seguem duas tabelas comparativas que ilustram esse crescimento:

Tabela 1: Endividamento por faixa de renda (maio de 2023 vs. Março de 2024)

Faixa de Renda (Salários Mínimos)	Maio/23 (%)	Março/24 (%)
0 - 3 SM	78,9%	79,7%
3 - 5 SM	78,8%	79,3%
5 - 10 SM	78,2%	75,0%
> 10 SM	75,1%	71,4%

Fonte: PEIC (2024)

Tabela 2: Inadimplência por faixa de renda (maio de 2023 vs. Março de 2024)

Faixa de Renda (Salários Mínimos)	Maio/23 (%)	Março/24 (%)
0 - 3 SM	36,9%	36,4%
3 - 5 SM	27,4%	26,0%
5 - 10 SM	21,5%	20,7%
> 10 SM	13,7%	14,3%

Fonte: PEIC (2024)

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de maio de 2023 e março de 2024 destaca um aumento nos níveis de endividamento e inadimplência entre as famílias brasileiras. De acordo com os dados apresentados, o percentual de famílias endividadas na faixa de renda mais baixa (0-3 salários mínimos) subiu de 78,9% em maio de 2023 para 79,7% em março de 2024. Esse crescimento impacta a maior dependência de crédito dessa população, que continua a recorrer ao crédito como forma de cobrir despesas básicas, mesmo com as dificuldades de pagamento que muitas enfrentam (PEIC, 2024).

Bem como, observou-se um comportamento diferente em relação à inadimplência. Enquanto o endividamento aumentou, a inadimplência entre as famílias de renda mais baixa (0-3 salários mínimos) apresentou uma ligeira redução, passando de 36,9% em maio de 2023 para 36,4% em março de 2024 (PEIC, 2024). Esse dado sugere que, apesar do aumento do uso de crédito, as famílias dessa faixa estão conseguindo manter um certo controle sobre os pagamentos, embora em níveis ainda elevados.

Por outro lado, as famílias de renda mais alta (>10 salários mínimos) mostraram um aumento na inadimplência, passando de 13,7% em maio de 2023 para 14,3% em março de 2024 (PEIC, 2024). Isso indica que, mesmo entre as faixas de maior renda, há dificuldades crescentes para honrar compromissos financeiros, o que pode estar relacionado ao aumento no custo de vida e à instabilidade econômica que impacta também essa parcela da população.

Borges (2013) salienta que a educação financeira é raramente incorporada nos currículos escolares no Brasil, o que contribui para a perpetuação da desinformação financeira desde cedo. Ele sugere que a integração desta educação nos sistemas de ensino poderia preparar melhor os jovens para gerir suas finanças pessoais de forma mais eficaz. Contrastando com Borges, Silva (2004) foca na realidade das famílias brasileiras que, mesmo diante de conhecimento financeiro básico, optam por decisões de consumo imediatista impulsionadas pela cultura de consumo e publicidade agressiva. Silva defende que a educação financeira deve também abordar críticas ao consumismo e fornece ferramentas para resistir às pressões de marketing.

Ferreira (2017) aborda o impacto direto da falta de educação financeira na qualidade de vida das pessoas, associando-a com níveis mais altos de estresse e problemas de saúde mental decorrentes de dificuldades financeiras. Ele argumenta que a educação financeira pode servir como um mecanismo preventivo, melhorando não apenas a saúde financeira, mas também a geral dos indivíduos.

Do ponto de vista da política pública, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) busca abordar essas questões promovendo iniciativas que visam a melhoria do planejamento financeiro e o aumento da consciência sobre gastos e investimentos entre os brasileiros. No entanto, Pereira *et al.* (2009) criticam a implementação dessas políticas, apontando para a necessidade de uma abordagem mais integrada que considere as diversidades regionais e socioeconômicas do país.

Kistemann (2011) complementa essa discussão introduzindo a ideia de que a educação financeira deve ser adaptada ao contexto cultural e social em que os indivíduos estão inseridos, não se limitando a fornecer conhecimento técnico, mas também promovendo uma reflexão sobre as práticas financeiras e seus impactos a longo prazo.

A análise de Andrade e Araújo (2013) revela que, embora haja um consenso sobre a importância da educação financeira, diferem as opiniões sobre como implementá-la de maneira eficaz. Eles propõem que além das escolas, as

organizações comunitárias e online podem desempenhar um papel significativo na educação financeira, oferecendo programas adaptados às necessidades de diferentes grupos.

Enquanto autores como Borges (2013) e Silva (2004) enfatizam a necessidade de uma reforma educacional e uma mudança cultural, Ferreira e Pereira chamam atenção para os benefícios mais amplos da educação financeira, como a melhoria da saúde mental e a prevenção de crises financeiras. A implementação de estratégias eficazes exige uma colaboração entre governos, escolas e a sociedade civil para criar um impacto duradouro na gestão financeira das famílias brasileiras.

A falta de educação financeira pode levar a vários efeitos negativos, impactando tanto o bem-estar individual quanto a economia como um todo. Sem o conhecimento adequado sobre finanças pessoais, muitas pessoas podem se envolver em empréstimos ou compras a prazo sem uma compreensão completa de suas capacidades financeiras, resultando em dívidas excessivas e dificuldades para manter as contas em dia. Esse cenário, como observado por Silva (2019), muitas vezes é exacerbado pela ausência de planejamento e informação adequada, onde a incapacidade de elaborar e controlar orçamentos emerge como um fator crítico para a saúde financeira pessoal e familiar.

Além disso, a falta de educação financeira também pode levar a um controle financeiro deficiente, onde os indivíduos gastam mais do que ganham, não mantêm reservas para emergências e não sabem como investir ou economizar adequadamente. Esse comportamento pode resultar em perdas financeiras substanciais, além de gerar ansiedade e estresse. Ferreira (2012) aponta que, mesmo com alguma forma de conhecimento financeiro, sem uma aplicação prática e consciente, os indivíduos podem não ver melhoria em suas condições financeiras ou alcançar uma verdadeira compreensão sobre o uso eficaz do dinheiro.

A incapacidade de alcançar objetivos de vida significativos, como a compra de uma casa ou a segurança na aposentadoria, também é uma consequência direta da falta de educação financeira. Ferreira (2012), argumenta que sem economias ou investimentos adequados, essas metas podem parecer inatingíveis, limitando significativamente as oportunidades de vida das pessoas.

No panorama mais amplo, a falta de educação financeira afeta toda a economia. Ross *et al.* (2009), afirmam que a educação financeira é crucial para que o indivíduo possua informações coerentes e compreenda as situações econômicas que

influenciam diretamente sua vida e a economia global. Quando muitas pessoas estão endividadas e financeiramente descontroladas, isso pode reduzir o consumo geral, dificultar as vendas de empresas e, eventualmente, levar a crises econômicas mais amplas.

Saraiva (2017) destaca que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial têm promovido a educação financeira como uma ferramenta essencial para o crescimento e a estabilidade econômica. Desde a crise de 2008, a OCDE estabeleceu uma rede internacional para integrar experiências de educação financeira, reforçando a necessidade de uma abordagem mais globalizada e inclusiva que possa servir não apenas como um meio para melhorar as condições individuais, mas também como um catalisador para a estabilidade econômica global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados ao demonstrar a importância da educação financeira e os benefícios resultantes de sua implementação nas escolas e no ambiente familiar. Foi constatado que a educação financeira desde a infância contribui consideravelmente para o desenvolvimento de habilidades práticas em gestão de finanças, como poupança e investimento, e para a formação de indivíduos economicamente conscientes e responsáveis.

Bem como, a inclusão da educação financeira nos currículos escolares, aliada ao envolvimento das famílias, pode impactar positivamente o comportamento financeiro ao longo da vida. A abordagem prática e o uso de programas educativos interativos mostraram-se eficazes na preparação dos jovens para enfrentar desafios econômicos e evitar o endividamento excessivo.

Os resultados também corroboram a necessidade de uma integração contínua da educação financeira, indicando que programas bem estruturados e com apoio institucional, tanto das escolas quanto das famílias, são capazes de proporcionar um aprendizado relevante e duradouro. Portanto, esta pesquisa cumpriu seu objetivo principal de ressaltar a relevância da educação financeira no contexto familiar como um pilar essencial para a gestão financeira pessoal e para a construção de uma sociedade mais economicamente responsável.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Política de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais: relato de experiência. In.: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013, Anais eletrônicos... Florianópolis, SC: UFSC, 2013. Disponível em: < <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1351/1352>>. Acesso em: 24 out. 2018.
- ANTONIO, F; LÚCIA, A; CÁSSIA, A. Modernidade Líquida e Consumismo no Pensamento de Zygmunt Bauman. Vol 14, nº33. **Revista Intersaberes**, 2019. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/686>. Acesso em: 15 de abril de 2024.
- ARCURI, N. Me Poupe! / Nathalia Arcuri; Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- ARTIFO, S.; PIVA, M. **Endividamento Nos Dias Atuais: Fatores Psicológicos Implicados Neste Processo**, 2013. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0771.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. BCB. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2024.
- BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros**. São Paulo: Loyola.2002.
- BASTOS, Adélia Carla Ferreira; ÁVILA, Evaldo Modesto. A Importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas: Estudo Qualitativo na Contabilidade Gerencial. 2010. Artigo (Graduação) -Faculdade Doctum de João Monlevade, João Monlevade, MG,2010. Disponível em:<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2125/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20CONTABILIDADE%20NO%20PROCESSO%20DE%20TOMADA%20DE%20DECIS%C3%83O%20NAS%20EMPRESAS.pdf>.Acesso em: 02 de maio de 2024.
- BAUMAN, Zygmunt. A Fluidez do mundo líquido de Zygmunt Bauman. [S.l.: s.n.], 2016.
- BILAC, Doriane B.N. *et al.* **Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais**. Humanas & Inovação, Palmas, v.4, n.5, Nov-dez. 2017.
- BORGES, Paulo Roberto Santana; **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**, Universidade Estadual do Paraná, Apucarana, 2013.

BRASIL, BANCO CENTRAL DO. **Caderno de EF Gestão de Finanças Pessoais**. Banco Central do Brasil: [s.n.], 2013.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Relatório PEIC. 2024.

FERREIRA F. V. D. S. - FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA UFPB – Trabalho de Conclusão de Curso TCC/UFPB, 2020 – Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1736> - Acesso em 14 de abril de 2024.

FERREIRA, José Carlos; A importância da educação financeira pessoal para qualidade de vida. **Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA** ISSN 1414-7394 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo v.1, 2017.

FERREIRA, Rosilene Ribeiro Gomes. **A Importância da Contabilidade Gerencial Para a Tomada de Decisão**. 2012. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/39408>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. A

HOSS, Osni. **Conhecimento e aplicação contábil**. Cascavel: DRHS, 2008.

HOUSEL, Morgan. A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2011

KAISER, Tabéa. **Capacidade financeira em crianças: efeitos da participação em um programa de educação financeira e poupança escolar**. Journal of Finance and Economics, 2019.

KISTEMANN, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 2011. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências De Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai Rico, Pai Pobre**. 59. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desemprego: conceitos e métodos**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> . Acesso em: 14 set. 2024.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Ipea revisa a previsão do PIB de 2,3% para 3,3% em 2023 e mantém em 2,0% a estimativa para 2024**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/porta/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14009->

ipea-revisa-a-previsao-do-pib-de-2-3-para-3-3-em-2023-e-mantem-em-2-0-a-estimativa-para-2024. Acesso em 03 de maio de 2024.

LEITÃO, Victor. **Fluxo de Caixa: O conceito contábil que pode ser aplicado às finanças pessoais**. Disponível em: <https://www.mobills.com.br/blog/fluxo-de-caixa/> Acesso em: 07 de abril de 2024.

LIMA SILVA, Juliana Tomaz de; SOUZA, Dércia Antunes de; FAJAN, Fernanda Deolinda. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista, 2013.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness**. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico: [s.n.], 2005.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **OECD's Financial Education Project**. 2004.

PEREIRA, Débora Hilário *et al.* **A educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba, SP: Equilíbrio, 2006.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003

ROSSI, P. R. **Educação financeira: elemento chave para a inclusão responsável**. Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios II Fórum do Banco Central sobre educação financeira, Brasil. 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/evnweb/atividade/18nov_Painel%20_Mesas%201%20e%20_Paulo%20Rossi_201012161124068700.pdf Acesso em 17 de abril de 2024.

ROSS, S. A. *et al.* **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SANTOS, L. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**, 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2024.

SHERRADEN, Margaret Sherrard; JOHNSON, Lissa; GUO, Baorong; ELLIOTT, William. Capacidade financeira em crianças: efeitos da participação em um programa de educação financeira e poupança baseado na escola . **Journal of Family & Economic Issues**, v. 32, n. 3, p. 385-399, 2011.

SILVA, C.C., Rodrigues, M. P. S., Moura, J. A., & Castro, W. A. **Financial Education: A study involving the students of a higher education institution of the city Divinópolis in Minas Gerais**. Res., Soc. Dev. 2019, 8 (8). | doi: 10.33448/rsd-v8i8.1177

SHIM, S *et al.* Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, p. 708-723, 2009.

SILVA, Clésio de Castro. **A Importância da Contabilidade Gerencial para o Processo de Tomada de Decisão**. 2008. Monografia (Graduação) Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2222>. Acesso em: 12 de maio 2024.

SILVA, E.D. **Gestão em Finanças Pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SILVA, M. L. **Contabilidade Pessoal**: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas. 2007. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>. Acesso em: 19 mar. 2024.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A Administração de recursos na família: quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: Editora UFV, 2005.

TEIXEIRA; L.A.A.; XAVIER, K.O.De A.; **Educação Financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escola públicas**. UFF/ICHS, 2018.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. 2022. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-educationbrazil#:~:text=A%20UNESCO%20acredita%20que%20as,certa%20e%20o rganizada%20de%20pol%C3%ADticas%2C>